# Sarah e o devir besouro\* - 11/12/2015

O que queremos realmente nesse mundo? Não há vivente que não tenha em si tal  
pergunta espalhada em sua vida, em sua constituição. Esta pergunta está  
inscrita em nosso crescimento (biológico) e em nossa sobrevivência. Mantemos a  
vida ou melhoramos a vida? É uma pergunta que pode nos ajudar a clarificar os  
propósitos. Se buscarmos melhorar a vida, isso pode significar que nos abrimos  
a possibilidades (e aqui podemos ver um sentido positivo em uma retórica de  
competição). Se mantivermos a vida, vivemos e isso é o suficiente. Viver não é  
um fardo, há uma potência dentro de nós. Viver é potencializar.  
  
Mas porque a distinção manter ou melhorar? Falamos de abertura e colocamos  
nessa conta um mundo que chama para a ação. Mas queremos pensar de forma  
diferente. Não podemos mais pensar em uma interlocução com o mundo, porque o  
mundo é conceitual, vago e amorfo. E também não podemos mais pensar a nossa  
vida como a vida de um ser autônomo, orgânico e uno. Não somos um, somos  
choques, contatos, cruzamentos. Não sentimos de uma única forma. Não sentimos  
via instruções que vêm e voltam de uma cabine de comando. Manter é somente  
atualizar estados que perduram. Há uma economia aí. Manter é cuidar para que  
certos limites não sejam ultrapassados. Melhorar é estar no limite e tencioná-  
lo.  
  
Muitas vezes nos enganamos, mas Sarah não se enganou. Sarah sabia. Sarah  
queria. Mas Sarah era relegada, Sarah estava se relegando. Mas Sarah sabia de  
algo que ninguém sabia. Todos nós sabemos de algo que ninguém sabe. Pobre  
Sarah: manter ou melhorar? Manter é bom, a gente segue com nossos planos e  
projetos. Sarah sabia, mas se mantinha. Sarah aceitava. Mas Sarah resolveu  
melhorar e se uniu. Sarah se uniu ao que não era seu. Sarah só, só Sarah não  
poderia, mas Sarah e seu devir e um devir que não era seu, poderia. Sarah e o  
devir besouro mostraram o que realmente queremos nesse mundo. Sarah  
multiplicou-se no limite, lá e cá, Sarah foi e ficou, Sarah é. É melhor com  
seu devir besouro.  
  
   
  
\* parodiando <http://tvescola.mec.gov.br/tve/video/especiais-diversos-besourinha> com base na aula de Safatle sobre Mil Platôs, de agorinha pouco.